

O PERCURSO DE ALGIRDAS JULIEN GREIMAS NA VISÃO DE BRODEN

Por Valdenildo dos Santos (UFMS/Purdue university), tradução do original inglês de BRODEN, Thomas. *The path of Algirdas Julien Greimas in broden's view in Toward a Biography of Algirdas Julius Greimas.*

1. Apresentação do autor pelo tradutor

Thomas Broden inicia sua trajetória como bacharel em francês pela Universidade de Notre Dame, Indiana, em 1973, com certificado em civilização francesa na Sorbonne, no verão de 1973, mestrado em literatura francesa em 1976 e doutorado em 1986 pela Universidade da Indiana, na qual se dedicou aos estudos europeus.

Seu interesse pela semiótica de Greimas começou ao ler *Idéologie et théorie des signes: analyse structurale des «Éléments d'idéologie» d'Antoine-Louis-Claude Destutt de Tracy* de François Rastier¹, cuja metodologia se fundamenta em *Sémantique structurale* (Paris: Larousse, 1966), quando se preparava para os exames de qualificação para o seu doutorado. Intrigado pelo modelo narrativo e discursivo de Greimas, Tom foi manipulado por provocação em seu longo interesse pelos estudos objetivos do texto, somada à manipulação por sedução devido à sua atração pela amplitude do método greimasiano em torno, também, da questão temática, estilística e de análise lexemática. Ele participou do seminário de semântica geral e de oficinas ministradas por Algirdas Julien Greimas na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, durante um ano (1981–82).

Já são trinta e cinco anos de envolvimento e compromisso com a semiótica de Greimas. Hoje ele se dedica ao fechamento de sua pesquisa que apresenta os estágios de evolução metodológica de Greimas e o seu papel na evolução das ciências humanas durante a segunda metade do século passado, incluindo colaborações, diálogos e debates com outros intelectuais da era. Ele pretende publicar seu livro em Inglês e a “primeira” metade de seu projeto em Lituano, num livro separado, e articula a possibilidade de publicar seu trabalho também em Francês, Português, Italiano, Espanhol e Turco. Logo, qual a importância da publicação deste artigo sobre a carreira de Greimas em Português? Há, no momento, muitos intelectuais que continuam o projeto de Greimas, especialmente no Brasil, terreno fértil para esta semiótica. Com exceção desses estudiosos e pesquisadores, segundo Tom, ainda são poucos aqueles cuja familiaridade com a semiótica demonstra-se ou reconhecem a sua contribuição para a Linguística, para o Estruturalismo e para a própria semiótica no século XXI. Desta forma, em primeira mão em Português, apresento essa parte significativa das pesquisas de Thomas Broden sobre a vida de Greimas, sob a crença na relevância de propiciar aos leitores brasileiros conhecimentos que permanecem, em grande parte, como um terreno ainda não explorado, a fim de produzir efeitos de aprofundamentos nos legados deixados pelo mestre a quem seguimos em nossos pressupostos teórico-metodológicos

1. (The Hague: Mouton, 1971)

2. J. Greimas: educação, convicções e carreira

Com dezesseis monografias traduzidas em doze línguas, A. J. Greimas (1917-1992) desenvolveu métodos semióticos que combinam rigor científico e interpretação humanística com o objetivo de analisar culturas, documentos e produções não-verbais. Durante vinte e cinco anos, seu seminário na Escola de Autos Estudos em Ciências Sociais em Paris foi a base para a construção de um grupo de pesquisa interdisciplinar em semiótica que atraiu estudantes e colegas de todo o mundo. Na elaboração de suas iniciativas, ele colaborou estreitamente com alguns dos mais proeminentes pensadores de sua época, incluindo Roland Barthes, Michel de Certeau, Roman Jakobson, Julia Kristeva, Lévi-Strauss, Jurij Lotman e Paul Ricoeur. Hoje, várias universidades oferecem programas de pós-graduação especificamente focados nas abordagens que ele iniciou.

Greimas obteve seus diplomas de graduação e pós-graduação na França, viveu naquele país por cerca de trinta e sete anos e ensinou em francês em instituições de ensino superior durante trinta e seis anos. No entanto, ele era de origem lituana onde passou a maior parte dos primeiros trinta anos de sua vida. Apesar de seu domínio da “linguagem de Molière” e de seu profundo conhecimento da cultura gaulesa, sempre foi tratado como um estrangeiro junto ao grupo dos intelectuais franceses - e se considerava assim. Isto em uma época em que, relativamente, poucos estudiosos de fora do país ocupavam posições em prestigiadas instituições francesas de ensino superior e pesquisa. Traços de sotaque e certos maneirismos rústicos preconizavam disparidades intelectuais: um discurso erudito estranho à retórica acadêmica francesa convencional, referências a pensadores que não pertenciam ao grupo principal e com um projeto de pesquisa curiosamente mutante e extenso. Tais excentricidades cognitivas surgem em parte do gesto transdisciplinar fundador dos princípios epistemológicos de adaptação de um campo da ciência para outro. Todavia, as bases intelectuais de Greimas se situam, em parte, à margem das tradições francesas, enquanto uma figura como Barthes conseguia criar uma voz distinta e explorar uma ampla gama de tópicos e campos, porquanto se inclinava muito mais próximo do estilo gaulês.

Seria razoável assumir aspectos do pensamento de Greimas que parecem estranhos em um contexto francês resultam, pelo menos em parte, de sua formação e educação fora do país e de sua esfera romântica. Contudo, poucas informações sobre sua juventude e certamente sobre os trinta e sete anos que viveu fora da França estão disponíveis; uma série de artigos recontam destaques de sua vida inicial e educação (Broden 2011, Kašponis 2009, 2014, Peleckis-Kaktavičius 2011).

A pesquisa em lexicologia histórica realizada durante seus estudos de doutorado está bem documentada na dissertação defendida em 1948, quando tinha trinta e um anos de idade; e em artigos teóricos que publicou simultaneamente (1948a, 1948b, Greimas e Matoré 1948, 1950). Grande parte de sua pesquisa em semiótica está disponível em inglês, como as inteligíveis introduções curtas às suas ideias (por exemplo, Broden 1995, Perron 2006, Perron e Danesi 1993). Todavia sua biografia e sua vida de ideias durante as três primeiras décadas de existência permanecem em grande parte um terreno ainda não explorado.

Baseado numa biografia intelectual em progresso, este artigo se origina de documentos de arquivos, correspondência, fontes lituanas publicadas e entrevistas com Greimas e

outros, a fim de esboçar as características principais do desenvolvimento intelectual de A. J. Greimas, desde o início até ao ponto em que terminou toda a sua escolaridade, com exceção do período de seu doutorado. O artigo descreve o contexto linguístico e cultural em que Greimas fora criado, especifica as tradições acadêmicas nas quais fora educado e destaca pessoas, métodos, autores e livros de sua juventude que tiveram um impacto significativo sobre sua formação. Uma narrativa cronológica traça sua educação na Lituânia, detalha seus estudos universitários na França dos anos 30 e conclui em um momento em que a maior parte da Europa foi envolvida pela Segunda Guerra Mundial.

Uma discussão, então, sintetiza as experiências descritas e extrapola sua trajetória subsequente na evolução das ideias e da carreira de Greimas, em que certas lições iniciais ofereciam competências críticas que exerciam efeitos determinantes e outras provavam ser becos sem saída e muitos preparavam o terreno para descobertas posteriores em uma determinada língua, tradição, disciplina ou metodologia. Naturalmente, como a maioria de nós, Greimas continuou a aprender, crescer e mudar de maneiras imprevisíveis ao longo de sua vida.

3. Educação de Greimas (1917-1940)

3.1. Infância (1917-1931)

Algirdas J. Greimas foi o segundo filho de Julius Greimas (1882-1942), professor de escola pública e inspetor de educação, e Constance Mickevičius Greimas (Konstancija Mickevičiūtė Greimienė, 1886-1956), uma dona de casa e ocasional secretária. Julius e Constance eram lituanos nativos que falavam lituano, polonês e russo; Constance também era fluente em alemão. A Lituânia foi mencionada por escrito pela primeira vez em 1009, e tem uma identidade antiga como uma etnia, um grupo linguístico indo-europeu e um estado. Os acontecimentos chave que criaram a distinção entre a Europa Oriental e a Europa Ocidental no plano social durante os últimos dois milênios a colocaram firmemente no Ocidente. No final do século XVIII, a Rússia anexou a terra e governou-a por mais de um século até a Lituânia ressurgir como um país independente com cerca de dois milhões de habitantes após a Primeira Guerra Mundial. Sua cultura era em grande parte rural na época: quase todos os lituanos nativos foram Camponeses, enquanto os russos, poloneses, judeus e alemães povoavam áreas urbanas (Balkelis 2009: 2-7).

Entre si, Constance e Julius falavam o lituano, a língua tradicional dos camponeses, embora a família também usasse o idioma de prestígio polonês (Greimas 1991c, ver Balkelis 2009: 6-7). Julius lecionou lituano, aritmética e caligrafia em escolas primárias e secundárias. Ele também formou uma associação local para promover a identidade lituana e foi eleito para cargos públicos, incluindo o cargo de prefeito e secretário do conselho da cidade (Peleckis-Kaktavičius 2011: 10).

Nascido em Tula, Rússia, Algirdas viveu a maior parte dos primeiros dez anos de sua vida na pequena cidade de Kupiškis, localizada na região rural de Aukštaitija, no nordeste da Lituânia. Ele começou a escola primária lá quando tinha sete anos e entrou na escola secundária com a idade de nove anos. Sua geração entre os dois anos foi a primeira

a ser educada inteiramente em lituano. Como outros filhos de pais que trabalhavam em profissões liberais, Algirdas seguiu um currículo humanista tradicional que incluía a aritmética, a história, a geografia, as ciências da vida, o alemão, a religião, e a língua lituana e literatura (LCVA 1924-1926: 10, LCVA 1926-1928). No pequeno, novo país rural da Lituânia, o grupo dos intelectuais lituanos desenvolvia competência em pelo menos uma língua estrangeira de prestígio e cultura, tipicamente eslava ou germânica. A maioria dos professores em Kupiškis tinha diplomas de universidades de Moscou, São Petersburgo, Tartu, Riga, Kazan ou Kaunas (Kašponis 2009: 4).

Julius Greimas fazia seu filho passar os verões trabalhando na fazenda da família perto de Kupiškis, o que fazia com que Algirdas se familiarizasse com a vida no campo e com os camponeses em comum. No final da vida, ele lembrou que a experiência ensinou-lhe como “conduzir os carros, levar os cavalos para a floresta para passarem a noite, para arar os campos. Então eu vivi a vida típica do campo com tudo o que era mítico e que ainda estava lá: Fadas, diabos, luzes fantasmagóricas dos contos defadas — tudo que está vivo em mim “(1989: 14 Feb.). As crenças católicas romanas também marcaram seus primeiros dias; Ele, mais tarde, as evocou como “o cristianismo sinceramente sentido de nossa infância”, época em que enquanto “tomávamos a Comunhão, comíamos uma bolacha de pão branco e, ao mesmo tempo, o Corpo de Cristo” (p.1976).

De Kupiškis, Algirdas mudou-se sucessivamente para comunidades cada vez mais sofisticadas. Em 1927, os Greimas transferiram-se para Šiauliai, uma cidade industrial de trinta mil habitantes situada na rota que leva ao norte de Riga, o maior centro urbano dos Estados Bálticos. Algirdas, aos dez anos, matriculou-se na segunda série de um “ginásio público”, agora conhecido como Juliaus Janonio gimnazija, onde estudou por quatro anos. Naquela época, os ginásios lituanos eram escolas secundárias júniores que impunham requisitos de entrada mais elevados e ofereciam um currículo muito mais desafiador do que as escolas freqüentadas pela maioria dos alunos. Em relação às línguas estrangeiras, Algirdas se lembra de ter estudado latim, grego (Homer) e alemão (1989: 13-14 fevereiro, LCVA 1927-1930, arquivo 274: “G”).

3.2. Adolescência: ensino médio e a faculdade de direito (1931-1936)

Em 1931, a família mudou-se para Marijampolė, uma cidade com cerca de dez mil habitantes na região de Suvalkija, no sul da Lituânia, onde os pais de Greimas haviam crescido. O deslocamento permitiu que Algirdas passasse anos críticos de sua adolescência na área reputada que viria a caracterizar a diversidade da refinada formação do lituano. Também permitiu que ele terminasse a educação secundária no melhor ensino médio do país, o chamado ginásio de estilo alemão Rygiškių Jono. Foi desta instituição que surgiram muitos dos líderes do renascimento nacional lituano que iniciaram seus estudos em torno de 1880, como Jonas Basanavičius, considerado o “pai da nação”. Greimas selecionou a área focada em humanidades fundamentais, como língua e literatura lituana, latim, alemão, religião, história, filosofia e geografia. O currículo incluía menos ciências do que a opção científica, apenas física e história natural, mas enfatizava um conjunto variado e desafiador de matemática: álgebra, geometria, trigonometria, geometria analítica e cálculo (LCVA

1934-1936: 2-3). Ele também se destacou no desenho e bem se sucedeu em francês no ano que o cursou.

No Ginásio Rygiškių Jono, Greimas lembra-se que fez muitas descobertas intelectuais graças a um grupo de leitura que ele e seus colegas de classe formaram para ter acesso à literatura mundial não disponível na tradução lituana. Os participantes apresentaram páginas dos Irmãos Karamazov, Guerra e Paz e Ilya Ehrenburg, passagens de Oscar Wilde e Edgar Allan Poe e poemas de Charles Baudelaire e Paul Verlaine, que exerceram uma influência duradoura em Greimas (1985-1986: I, 12). Ao dominar o alemão, Algirdas escolheu seleções de Nietzsche e de Schopenhauer *The World as Will and Representation*. Atrasado na formação em seu percurso de vida, ele enfatizou: “Minha visão da vida tomou forma no período em que eu estava entre quinze e dezoito anos de idade e li autores como Nietzsche, Schopenhauer, etc.” (1989: 17 Feb.). Em junho de 1934, passou nos exames nacionais do ensino médio e recebeu a recomendação de continuar seus estudos na universidade. Seu pai reconheceu a realização apresentando-lhe as obras de Nietzsche em alemão (Greimas 1989: 17 fev.).

No outono de 1934, Algirdas matriculou-se na Universidade Vytautas Magnus em Kaunas, a capital entreguerras da Lituânia, localizada a 30 milhas de Marijampolė. Greimas, mais tarde, descreveu a cidade de cem mil habitantes como um ambiente cosmopolita com pessoas mais ostentosas, um tanto esnobes que tinham morado em grandes cidades no exterior. Ele lembrou que as circunstâncias ditaram o seu título acadêmico: “Eu não podia estudar filosofia ou matemática, que eram minhas escolhas depois que eu terminei o ensino médio, porque o currículo seria muito longo e caro, então eu acabei na Faculdade de Direito. As palestras ocorreram nas tardes e crepúsculo do dia, o que nos permitia tempo para trabalhar” (1985-1986: I, 12). Ele entrou na Faculdade de Direito e elegeu a lei como um campo importante.

Algirdas teve aulas com professores eruditos ilustres e figuras públicas proeminentes, inclusive com um juiz do Tribunal Superior e com o ex-presidente do Banco da Lituânia e Ministro dos Negócios Estrangeiros (Kašponis 2009: 6). No primeiro ano, ele cursou Direito Público, lógica, história da lei lituana, direito romano, economia política, história agrícola social, psicologia, alemão e dois semestres de russo (LCVA 1934-1936). Trabalhou também no escritório do eminente notário da cidade de Kaunas. No segundo ano, mais da metade dos seus cursos centrou-se em negócios e economia, incluindo dois semestres cada um em finanças e estatísticas. Greimas estudou ainda a filosofia da lei de Kelsen e as teorias socioeconômicas de Max Weber (1985-1986: I, 12).

No entanto, o professor que mais impressionou Greimas não estava em sua agenda oficial. Algirdas participou como aluno ouvinte de um curso sobre a filosofia cristã medieval oferecido por Lev P. Karsavin, um filósofo e historiador russo da metafísica religiosa amplamente divulgado que ocupou a cadeira de história mundial (Vytauto didžiojo universitetas 1931: 59). Greimas disse mais tarde sobre o professor de São Petersburgo: “Ele foi o estudioso mais sincero e elegante que já conheci” (1985-1986: I, 12). A pesquisa inicial de Karsavin em filosofia religiosa destacou questões históricas e antropológicas, enquanto nos anos 1920 ele adotou uma abordagem mais sistemática e procurou sintetizar doutrinas da Idade Média, do Renascimento e da metafísica contemporâneas. Suas conferências

incutiram em Greimas um amor duradouro pela Idade Média, e o inspirou rumo ao seu domínio do lituano (Greimas 1991b: 40). Karsavin e a maioria dos professores de direito de Greimas estudaram em São Petersburgo, bem como na Alemanha ou na França, o que lhe proporcionou uma dose sofisticada de tradições eslavas.

Além das aulas e do trabalho, Greimas dedicava manhãs e noites para devorar a filosofia da história de Spengler e a história cultural de Huizinga e as análises das revoluções de Curzio Malaparte e Leon Trotsky (1985-1986: I, 12). Esses autores e Spengler em particular, ajudaram a lançar as bases do quadro histórico que mais tarde serviria para suas duas primeiras décadas de pesquisa. À noite, lia, memorizava e recitava poesia com colegas, incluindo versos de Kazys Binkis, um poeta popular que introduziu o futurismo e o modernismo artísticos na Lituânia entre os séculos (Greimas, 1943). Mais tarde ele descobriu que uma vez conheceu milhares de versos de poesia de cor.

Greimas se inscreveu para suas aulas de quinto semestre, mas não terminou o curso de Direito, em parte por conta da geopolítica global. O chanceler alemão Adolf Hitler proclamou um embargo nos produtos lituanos em 1934, forçando o país a se precipitar na direção de mercados novos. Como parte de sua resposta, o governo de Kaunas criou bolsas de estudo para enviar jovens para a obtenção de títulos universitários em países da Europa Ocidental, de modo que, quando voltassem, pudessem ensinar as línguas e culturas estrangeiras às novas gerações (LCVA 1936: 66-74). Greimas também admitiu mais tarde que estava “interessado em tudo menos na lei” (1991b: 40). Em setembro de 1936, ele solicitou ao Ministério da Educação da Lituânia uma bolsa de estudos plurianual “para estudar sociologia ou filosofia no exterior” (LCVA 1936-1939: 26). Em outubro, ele chegou à cidade de Grenoble nos Alpes franceses (Greimas 1936).

3.3. Graduação em Grenoble (1936-1939)

Greimas se matriculou no Colégio de Humanidades da Universidade de Grenoble, uma sólida instituição provincial que desfrutou de uma tradição por acolher estudantes internacionais. Algumas dezenas de outros lituanos estudaram ali no mesmo ano, incluindo seu amigo do colégio e futuro tradutor autorizado Aleksys Churginas. Greimas encontrou-se com um compatriota mais velho e companheiro novo da graduação, Jonas Kossu-Aleksandravičius (Jonas Aistis), que iria se transformar num renomado poeta. Ele disse a Kossu que queria estudar literatura francesa, a que o seu ancião respondeu: “Não seja estúpido, não estude literatura você não aprende literatura em uma universidade. estude línguas, dessa forma você vai aprender algo prático”. O autor de *Semântica Estrutural* recorda que foi neste momento que o jovem espírito romântico que «sonhou com a literatura» e se empenhou em «investigar as profundezas da filosofia e das belas artes para encontrar o sentido da vida decidiu ser um linguista — numa breve volta ao passado disse, “o trajeto da vida foi extraído” (Greimas 1973: 7-8, 1991 [2004: 48])». Antes dos programas especializados em linguística desenvolvidos na década de 1960, cursos em francês para alguém particularmente interessado em linguagem, ele enfatizou a filologia das línguas indo-europeias e a história da língua, mas incluiu história literária e estilística também.

A mudança do curso de letras para a ciência da linguagem também deveu muito a um “mestre notável” que ensinou Greimas “Prática e Fonética Experimental” em 1936-

1937 e cursos avançados de linguística nos dois anos seguintes (LCVA 1936-1939: 22). Como relatou mais tarde Algirdas, “em Grenoble eu tinha um verdadeiro professor, Antonin Duraffour, graduado em Leipzig, um esplêndido dialectologista. Ele nos ensinou a linguística por métodos verdadeiramente prussianos: a antiga, tradicional e sólida filologia do século XIX, imbuída do cheiro de suor de várias gerações de estudiosos” (1985-1986: I: 14). Depois de estagiar com os Neogramáticos na capital intelectual da lingüística histórica, como Ferdinand de Saussure, William Dwight Whitney e Leonard Bloomfield, Duraffour ganhou uma reputação como um especialista da fonética e morfologia de dialetos do curso de línguas, especialmente a Franco-Provençal. Greimas atribui aos cursos de Duraffour o papel de lhe fornecer modelos de “análises detalhadas de textos, para a compreensão da natureza sistemática da linguagem e dos fenômenos sociais em geral”, e para transmitir “o respeito pelo texto, pelas referências e pelos pensamentos de outros”(1985-1986: I, 14; 1987a: 302). Ele também lembra que Duraffour instruiu seus alunos a se afastarem dos novos linguistas “estruturais” aberrantes liderados pelo fonologista de Praga, Príncipe Nikolai Trubetzkoy, a quem o professor erudito e digno classificou grosseiramente como um “idiota” durante seus seminários no anfiteatro (1982 [2006: 122]).

Um ano antes da chegada de Greimas, Duraffour foi co-autor de um livro com um etnógrafo que levou sua pesquisa para uma nova direção (1935). Seu ensaio inspira-se em especialistas suíços de línguas indo-européias: o dialectólogo Louis Gauchat, o lingüista geográfico Jules Gilliéron e, mais especificamente, os lingüistas Karl Jaberg e Jakob Jud, da Universidade de Zurique, com quem Duraffour se comunicou amplamente (Chevalier e Encrevé, : 122, 210], Fryba-Reber 2013). Jaberg e Jud desenvolveram uma abordagem chamada *Wörter und Sachen* (“Palavras e Coisas”): realizaram trabalhos de campo em regiões definidas com precisão, utilizaram os dados para analisar a variação ea mudança de linguagem, mas também para investigar a semântica, destacando o nexo de vocabulário, sociedade e cultura material (Jaberg e Jud. 1928-1937). O estudo de Duraffour foi realizado em sua área rural nativa no sul de Bresse perto de Lyon, especificando o significado e rastreando a etimologia das palavras distintivas que os moradores usavam na década de 1930 para falar sobre suas fazendas, implementos e ambiente natural. Greimas mais tarde lembrou-se, afetuosamente, de participar do grupo *Wörter und Sachen* como aluno de Duraffour (1982 [2006: 122]).

Os jovens lituanos de Grenoble recordam que “Greimas já se destacou graças à sua erudição impressionante” (Ramunienė 2010). Em seu primeiro ano, ele assistiu aulas para estrangeiros que enfatizaram a linguagem e os fundamentos das instituições francesas, ideias, cultura e literatura moderna (LCVA 1936-1939: 22). Ele também assistiu a um curso universitário regular em psicologia. Na estrutura tradicional da universidade francesa, os estudantes avançam e recebem os diplomas passando nos exames organizados paralelamente às aulas oficiais. No período de exame que ocorreu no outono de 1937, Greimas passou em psicologia, memorizando Henri Bergson² para o evento. No final de seu segundo ano em Grenoble, ele obteve um “A” em fonética, em seguida, em novembro ganhou um “B” em Filologia Francesa e em seu exame de língua estrangeira, alemão. Depois de terminar

2. Para Bergson, veja Greimas, 16 de fevereiro de 1989. Informação sobre os estudos de Greimas em Grenoble pode ser encontrada em Lamblin (1987) e nos arquivos do Departamento de “l’Isère” da universidade (confira em Trabalhos Citados).

os cursos do terceiro e último ano de graduação do currículo francês, ele recebeu um “A” em Estudos Medievais Franceses e foi premiado com o Bachelarelado, em 20 de junho de 1939. Quando se matriculou pela primeira vez na Faculdade de Letras no outono de 1936, Greimas deixou a opção “Matéria a cursar” em branco; Em novembro de 1937 cursou “Filologia”, e em 1938, “Estudos Medievais”.

Os anos na França contribuíram como mais um degrau na composição intelectual de Greimas, a tradição românica, que se tornaria um marco de referência importante para seguir em frente. Dentro ou fora da sala de aula, lia Maupassant e mergulhava nos poetas simbolistas que descobrira pela primeira vez na escola secundária, aprendendo os versos de Baudelaire, Rimbaud e Verlaine de cor (Greimas 1944, 1989: 13 de fevereiro, Keane 1992: 267-268). Ele mais tarde lembrou que, por volta desta época, os romances de Stendhal e Malraux, mas também de Dostoiévski e Faulkner, desempenharam um papel fundamental na formação da sua vida afetiva, sua bússola moral e seus gostos. Outros autores internacionais tiveram um impacto duradouro em Greimas: Yeats, Edgar Allan Poe, especialmente “Annabel Lee”, “Ulalume” e “The Raven”, e Uname’s Tragic Sense of Life (Keane 1992: 267-268, Greimas 1963: 5). Os intercâmbios com Kossu e Churginas, assim como com Hania Lukauskaitė e Tomas Stonis em Šiauliai vários anos mais tarde, desenvolveram seu conhecimento da cultura eslava. Amigos lhe falaram sobre os poetas modernistas Mayakovsky, Blok, Yesenin, bem como Poe, Walt Whitman, Benvenuto Cellini, Fausto de Goethe e Peer Gynt de Ibsen. Graças a Kossu, ele descobriu um jovem mestre de forma lírica e imagem que ele considerava o maior poeta lituano vivo, Henrikas Radauskas (Keane 1992: 267-268). Longas conversas com Kossu, Churginas e depois com Radauskas cultivaram o conhecimento e a sensibilidade de Greimas na estética, enquanto Churginas também lhe forneceu um amplo quadro histórico para a cultura (1985-1986: II, 22).

Greimas trabalhou com Duraffour para definir um tema para a tese de doutorado em linguística histórica e dialetologia. A tese estudaria nomes de lugares no Vale de Graisivaudan adjacente a Grenoble, identificando criações e alterações efetuadas pelos seus sucessivos habitantes, dos povos pré-celtas até os celtas, tribos germânicas, romanos e seus descendentes. Entretanto, o Graisivaudan teve que esperar meio século pelo estudo proposto, (Bessat e Germe 2001, 2004), porque os eventos políticos internacionais novamente alteraram a trajetória da carreira de Greimas.

Em março de 1939, a Alemanha, vizinha do sudoeste da Lituânia, declarou que todo o distrito de Memel-Klaipėda, no sudoeste da Lituânia, era seu território independente, uma reivindicação apresentada pelo próprio Führer culminando com o porto de Klaipėda. Um mês depois, o Terceiro Reich suspendeu o seu Pacto de Não-Agressão bilateral com a outra vizinha do sul da Lituânia, a Polônia. Na primavera de 1939, a Lituânia começou a tomar medidas para preparar suas forças armadas limitadas para um potencial conflito.

3.4. Treinamento de oficiais (1939-1940)

Duas semanas depois de receber o diploma de Grenoble, Greimas foi um dos quatrocentos jovens escolhidos pela Comissão do Ministério de Defesa do Estado como candidatos aspirantes ao cargo de oficial do Exército lituano. A escola militar nacional em Kaunas o alistou na 1ª companhia de soldados aspirantes de infantaria e o mandou para

um centro de treinamento “para adquirir as habilidades de um jovem soldado” (LCVA 1939-1940: 38, pp. 192-193). O cadete Greimas não pensou muito nos cursos de estratégia que a escola forneceu aos futuros oficiais da nação: mais tarde reclamava que “em vez de explicar o único tipo de guerra então possível, a guerra partidária, o coronel, como que em perfídia, nos alimentou de Napoleão, fazendo uma caricatura de lutadores da liberdade e falhando no sentido de nos fornecer qualquer plano baseado na realidade”(1958: 22).

Durante aquele ano em que Algirdas estava no treinamento de oficiais, a Lituânia foi anexada à URSS e seu exército integrado ao 29º Corpo de Exército Territorial do Exército Vermelho dos Trabalhadores e Camponês (Gaidis 2001: 25). O novo regime instituiu um programa sistemático de reeducação ideológica: os oficiais políticos russos da NKVD, a organização ancestral da KGB, chegaram para dar aulas diárias de Marxismo-Leninismo (Knezys c.2005: 11, 25). Colegas e estudantes que conheciam Greimas nas décadas de 1940 e 1950 testemunham o seu conhecimento do materialismo histórico e dialético (Berggren 2010, Clergerie 2009, Quemada 2010, cf. Greimas 1956-1957: 16-19), mas não está claro que este curso intensivo obrigatório representou a fonte: Greimas lembra que sua companhia procurou expulsar regularmente seus oficiais soviéticos da sala (Greimas 1982a). Em outubro de 1940, Greimas se formou tenente e foi designado para as reservas inativas, assim como praticamente todos os seus colegas selecionados e treinados pelo antigo regime “burguês” (LCVA 1939-1940: 40, pp. F, 41, página 13). A escola militar pode representar muito bem a experiência educacional que teve o menor impacto em sua carreira e vida intelectual subsequentes.

4. Síntese: Quatro contextos culturais e suas trajetórias’

Seria uma tarefa desafiadora tentar especificar exatamente o que Greimas fez e não extraiu das várias tradições culturais, metodologias, indivíduos e livros que conheceu ao crescer. Suas publicações e comentários que seguem tampouco indicam claramente um número de desenvolvimentos assim como alguns dos aliados às escuras.

4.1. Lituânia e os primeiros principais relacionamentos

A educação de Greimas dentro e fora da sala de aula na Lituânia lhe conferiu “uma compreensão do espírito “escandinavo e eslavo”, como ele mais tarde colocou (1985-1986: I, 3). As escolas primária e secundária deram-lhe bases sólidas nas humanidades e na língua, história e cultura da Lituânia. Os verões passados na fazenda o imergiam em costumes e crenças pré-cristãs dos lituanos rurais, que inspiraram e informaram diretamente a extensa pesquisa que ele conduziu sobre o folclore e a mitologia lituanas nos últimos vinte e cinco anos de sua vida (Greimas 1979, 1990a).

Na Lituânia, como em outros lugares, as pessoas desempenharam um papel ao menos tão importante quanto os livros na formação dos interesses e modos de pensamento de Greimas. A primeira pessoa mais importante nesta formação foi seu pai, que serviu de modelo de formas significativas, inspirando-o a se tornar um professor, por exemplo (Greimas 1989: 14 Feb.). Ser educado pelo bom cidadão Júlio fortaleceu o compromisso de Algirdas com a Lituânia e seu desejo de cultivar sua linguagem. Muitos são os eruditos

do exílio que escrevem somente em seu idioma internacional adotado, Greimas, por outro lado, contribuiu regularmente com artigos aos periódicos lituanos durante toda sua vida. Ele e seus colegas de entreguerras acreditavam que eram predestinados a usar as bases solidificadas enquanto alunos do ginásio Rygiškių Jono e aquelas da geração de Julius Greimas para construir uma nova Lituânia. Depois de 1944, o exílio político o forçou a agir unicamente através de sua escrita, à distância. Ao longo de sua vida, ele publicaria bem mais de duzentos artigos em lituano sobre cultura francesa, lituana, literatura mundial e eventos atuais. Suas revisões de livros também lhe permitiram manter uma mão na ocupação literária que ele abandonara em favor de um campo mais prático.

Outros indivíduos desempenharam um papel significativo na formação do desenvolvimento intelectual de Greimas. A paixão pelo período moderno que Karsavin inspirou nele provou ser duradoura: ele a perseguiu em seus estudos de Grenoble, concebeu um primeiro tópico de tese de doutorado focado naquela época, ensinou francês antigo, provençal, e a história da língua francesa durante os primeiros dezesseis anos de sua carreira; e produziu dicionários de francês antigo e médio (1968, Greimas e Keane, 1992). Mesmo quando adulto, sua visão pessoal tornou-se completamente secular, ele apreciou uma imagem da Idade Média como um período em que uma vasta comunidade internacional se sentiu unificada por crenças compartilhadas, onde um ser humano vivia na fé como um peixe na água, onde a religião foi identificada com uma cultura universal “(1985-1986: II, 29). A instrução de Duraffour e os ditames peremptórios de Kossu também produziram efeitos perenes: mesmo depois de concentrar sua pesquisa na semiótica, Greimas continuou a aplicar princípios e métodos linguísticos. Ironicamente, a disciplina o desafiou a explorar o que por sua própria admissão sempre permaneceu problemático e elusivo para ele pessoalmente: a comunicação na linguagem.

O grupo de estudo em línguas estrangeiras Rygiškių Jono provou ser um modelo para outros encontros informais, exceto estruturados, nos quais Greimas cresceu intelectualmente através de leituras, apresentações e discussões com colegas. Após a guerra, ele elaborou novos métodos de lexicologia histórica em encontros com outros doutorandos da Sorbonne em francês, incluindo Georges Matoré e Bernard Quemada. Em Alexandria, no Egito, durante os anos 50, estudou epistemologia e estruturalismo com Roland Barthes, o psicanalista Moustapha Safouan, o filósofo Charles Singevin, a historiadora de arte Hilde Zaloscer e a antropóloga Jean Margot Duclot. Em Ankara, ele aprendeu lógica simbólica graças a um pequeno grupo liderado por um aluno de Hans Reichenbach e que incluiu Louis Marin. Tais assembleias se transformaram no projeto de pesquisa coletiva e grupo oficial que ele formou mais tarde em Paris.

As principais tendências de ideias na Lituânia entre os dois anos enfatizaram um neo-escolasticismo fundamentado em Tomás de Aquino. António Maceina e Juozas Girnius, ambos estudaram na Universidade Católica de Lovaina e noutras instituições da Europa Ocidental (Tumėnaitė 2000). Suas posições filosóficas evoluíram progressivamente em direção a um existencialismo cristão informado por Jaspers e Heidegger, que se tornou um importante paradigma intelectual em toda a diáspora lituana. Por essa razão, os primeiros escritos de Greimas muitas vezes apresentam questões de fé: os ensaios dos anos 1940 descrevem empaticamente a poesia religiosa de Verlaine, retratam de forma pungente o medo e a melancolia produzidos pela descrença pós-medieval e afirmam firmemente que “a

batalha contra a ideia de Deus no homem é completamente estranha para mim” (1943a: 227, 1944: 129, 1948 [i.1943-1991: 389]). Muitos de seus primeiros artigos também desenvolvem ou lutam com temas existencialistas como a angústia, a escolha de valores pessoais e coletivos e as demandas concorrentes de liberdade, compromisso e responsabilidade - e publicou uma tradução lituana do conto de Sartre “O Muro” (1946-1947).

No entanto, as publicações maduras de Greimas derivaram de inspirações significativamente diferentes. A medida do formalismo linguístico e lógico que ele incorporou em sua semântica e semiótica representa um elemento distintamente estranho aos pensadores lituanos do século passado, que permaneceram resolutamente humanistas. O professor Rolandas Pavilionis da universidade de Vilnius, que produziu a antologia padrão da pesquisa semiótica de Greimas na tradução lituana, emergiu como um filósofo analítico raro no país. Até hoje, enquanto o jornalismo de Greimas e sua obra sobre a mitologia lituana atraíram um amplo leitor entre seus compatriotas, sua semiótica permanece amplamente desconhecida em sua terra natal.

Por outro lado, de forma mais ampla, mas fundamental, Greimas mostrou a etiologia de sua pesquisa madura em sua formação, sua educação inicial e suas experiências de guerra na Lituânia. Os horrores e a irracionalidade da Segunda Guerra Mundial o inspiraram a dedicar sua carreira em busca das condições fundamentais da significação e dos valores: “a guerra e o seu absurdo impelem você a inquirir sobre o significado de todas as ações ignominiosas que acontecem diante dos seus olhos”...”Sentia intensamente a sensação do absurdo, do não-sentido, que me impeliu para a busca do sentido” (1986: 22, 1991a: 45). Ele via que a claridade da deontologia do seu projeto, o método explícito e a análise rigorosa eram fundamentadas num ideal de retidão pessoal e de respeito pelos outros, que se assemelham aos princípios de sua juventude: “Pelo menos, como eu a concebo, a semiótica, antes de existir como método, é antes de tudo um estado de espírito, uma ética que dita a necessidade para a integridade em relação a si próprio e para com os outros, e essa retidão é necessária para a efetividade de sua prática e para a transmissibilidade do conhecimento que a semiótica nos permite adquirir “(1977: 227).

4.2. A herança eslava

Os cursos de direito e de negócios que Greimas seguiu em Kaunas não parecem ter tido qualquer impacto direto no seu desenvolvimento intelectual subsequente. Por outro lado, o fato de estudar com Karsavin e muitos outros instrutores treinados em São Petersburgo, Moscou, Varsóvia e Cracóvia fez com que recebesse elementos da cultura eslava. Suas reuniões de grupo com os jovens do curso de letras polonesas e russas foram a base para o seu modernismo revolucionário, tanto na política quanto na poesia. Ler Ehrenburg no colégio e Trotsky na faculdade lhe dá os fundamentos para sua filosofia política de esquerda (1985-1986: I, 15). Os poetas sobre os quais publicou artigos no curso de sua carreira defenderam o modernismo literário e a inovação no estilo, na forma, e na aparência, incluindo Kazys Binkis, Marcelijus Martinaitis, Henrikas Radauskas, Arthur Rimbaud, Tomas Venclova, e Paul Verlaine. Por outro lado, o ano de Greimas de aprendizado da língua russa na faculdade aparentemente desenvolveu habilidades passivas limitadas na língua, mas sem habilidades ativas (Greimas 1990: 5, 1991a: 44). Os amigos não se lembram

de Greimas jamais falar polonês, uma língua em que ele nunca reivindicou a competência em seu currículo. Como muitos de seus compatriotas, ele considerou a Polônia a principal rival da Lituânia durante o período de entreguerras (Mikšys 2010).

As raízes culturais de Greimas nas marchas do norte e do leste da Europa podem ter aumentado sua abertura posterior às correntes novas na linguística, que teve consequências decisivas. A partir da década de 1950, ele leu (em alemão, inglês ou francês) e abraçou com entusiasmo os métodos estruturais dos russos Roman Jakobson e Nikolai Trubetzkoy, mas também dos menos conhecidos dinamarqueses Louis Hjelmslev e Viggo Brøndal. Em uma carta de 1964 a Jakobson, Greimas observou que as “ideias orientadoras e descobertas específicas” de sua própria pesquisa em semântica na época estavam tão em dívida com a obra de Jakobson que “muitas vezes as pessoas me tomam como seu discípulo direto” — embora nunca tenham se encontrado ou se comunicado até aquele momento. O esquema morfológico elementar de Brøndal e as discretas descrições semânticas hipotético-dedutivas de conjuntos coerentes de palavras forneceram a Greimas modelos cruciais que aplicou e desenvolveu (Brøndal 1940, 1943). O estilo conciso de Hjelmslev, sua abordagem abstrata e sua síntese da linguística estrutural e da filosofia analítica marcam a semiótica gramassiana de maneira distinta (1943). Seu interesse precoce pelo estruturalismo permitiu a Greimas estabelecer-se como um dos principais linguistas da França na década de 1960, uma reputação que deu credibilidade ao novo projeto em semiótica que ele lançou na última parte da década.

4.3. A herança germânica

As bases sólidas de Greimas em alemão e em letras germânicas incluíam filosofia recente, historiografia pós-romântica e filologia positivista. Seu trabalho posterior em representação e teoria estética, bem como o ascetismo que realçou sua ética pessoal pode ter sido nutrido muito cedo por suas leituras de Schopenhauer, que juntamente com Unamuno também contribuiu para desenvolver seu senso agudo do trágico. Greimas observou que Nietzsche o persuadiu a concentrar seu pensamento na axiologia, e não na ontologia, e o encorajou a criticar ideologias ineficazes e a pesquisar a busca de valores alternativos (1989: 17 Feb.). *Beyond Good and Evil* e *On the Genealogy of Morals* presumivelmente desempenharam um papel-chave na formação dessas atitudes que embasam algumas de suas posições fundamentais, a partir de seu conceito de resistência secreta antitotalista de que participou (Greimas 1953), com o propósito de Pesquisa semiótica. Ele descreveu os objetivos de seu projeto de pesquisa coletiva: “Hoje, a semiótica tem como objetivo” renovar “os valores enfocando o que o homem deve ser, e não o que ele é” (1986: 22).

As perspectivas históricas germânicas do século XIX informaram as abordagens de Greimas à linguagem, à cultura e à sociedade. Seu treinamento intensivo na filologia de Leipzig sob Duraffour fundamentou sua pesquisa posterior em lexicologia histórica, sua lexicografia considerável e suas análises da mitologia lituana. Foi também graças à filologia da inspiração alemã que ele foi contratado sucessivamente para ensinar linguística histórica nas universidades de Alexandria, Ankara e Poitiers de 1949 a 1965.

Ler Spengler e Huizinga em Kaunas, depois Hegel e Marx antes ou durante seus estudos de doutorado (Clergerie 2009), imbuíram em Greimas as macronarrativas de

contraste da história mundial: um esquema cíclico em que a decadência iminente ameaça, especialmente o Ocidente e uma inexorável dialética avança em direção a um ideal. Ambos os esquemas marcaram de forma indelével suas visões sobre sociedades, ciência e destino humano. Em 1958, ao final de um período de nove anos de ensino em Alexandria, ele escreveu uma série de artigos que refletem sobre as relações entre o Ocidente e o resto do mundo. Suas experiências na África do Norte o levaram a reafirmar, e ampliar o alcance da herança ocidental que ele havia internalizado em sua juventude: “O novo humanismo ao qual eu pretendo não se baseia no sentido de uma única continuidade cultural - por meio de Atenas, Roma, A Idade Média e o classicismo europeu — mas, pelo contrário, baseia-se na complexidade e na multiplicidade das culturas humanas” (1958a, n.º 6, 3). Ao mesmo tempo, os artigos expressam pontadas de ansiedade ao contemplar a escala diminuta do Ocidente e seu potencial desaparecimento: “A Europa está destinada a ser apenas um museu, não há maneira de salvar a Europa?” (1958a: n.º 3). Ele mais tarde confidenciou a amigos que ele experimentou visões recorrentes de tanques soviéticos entrando em Paris no ano 2000, triunfando sobre um Ocidente enervado (Bertrand 2012).

Por outro lado, em um plano global e de longo prazo, Greimas considerava a ação individual e coletiva como uma força que guia a história em direção aos valores desejados. Em um texto de 1959, ele retratou a humanidade se esforçando ao longo do tempo para avançar rumo ao objetivo central da liberdade: “A atividade humana é o recrutamento na atividade inter-humana, uma contribuição consciente ao processo histórico, entendida como uma aceleração da dinâmica do homem para liberdade ... A procissão humana à liberdade é chamada História” (1959: 88-89). Nos anos 1950-1960, ele via os socialismos lançados ao longo do mundo no século XIX como tendo alcançado o progresso em direção a esse objetivo: “o espírito e a doutrina do socialismo [...] nos últimos 150 anos movimentaram a história da humanidade” (1959- 1968?). No fim de sua vida, Greimas lamentou o desaparecimento do marxismo nas ciências humanas e a perda concomitante da convicção de que a humanidade avançava numa direção significativa: “É a espinha dorsal que perdemos com o marxismo: tínhamos uma história direcional, que tinha significado, uma humanidade que estava indo a algum lugar [...] Eu digo de forma um tanto irônica que sou o último marxista” (1992: 14, 1987a: 310-311). Nada disso impediu Greimas de ser resolutamente anticomunista.

Para Greimas, sua semiótica exemplifica a dinâmica orientada que é a história: “a semiótica não é uma ciência cujo desenvolvimento está completo, mas um projeto científico, um processo histórico” (1989a: 539). Mecanismos dialéticos sempre figuraram como componentes-chave da semântica estrutural de Greimas e semiótica, incluindo o quadrado semiótico icônico e o modelo narrativo que ele define. Para ele, a própria semiótica deve servir como instrumento de mudança salutar: “Eu pensava que a semiótica tinha a vocação não só de conhecer a realidade social ou individual, mas também de transformar a sociedade e o indivíduo” (1987a: 327). Como tal, esta semiótica deve assumir a forma de um esforço consertado e multigeracional que se esforça para o objetivo de se tornar uma ciência eficaz: “Eu sempre acreditei que um projeto acadêmico existe como um ator coletivo [...] este projeto vai além de nós. No final, o que procuramos possui apenas uma direção, essa direcionalidade” (1989: 17 de fevereiro).

Ao emergir como uma figura principal no estruturalismo continental amplamente sincrônico e pancrônico dos anos de 1960, Greimas abraçou assim as perspectivas que

contrastam agudamente com as estruturas e as metodologias históricas que profundamente informaram sua pesquisa e sua perspectiva filosófica e política pessoais. Por outro lado, a filologia de seus estudos de graduação permeia suas pesquisas posteriores de formas fundamentais: a semântica e a semiótica de Greimas parecem incomuns, na medida em que sua ampla abrangência engloba a linguagem, o discurso e a sociedade, esferas tipicamente segregadas em disciplinas distintas na academia do pós-guerra. Seu projeto revolucionário, extenso e multidisciplinar, de fato, continua as perspectivas abrangentes da venerável filologia germânica e estudos medievais aprendidos em Grenoble, que compõem uma tríade inseparável de linguagem, cultura e textos. De modo mais geral, a amplitude de sua pesquisa permanece em harmonia com a pesquisa tradicional da Europa Oriental que resistiu à hiper-especialização e manteve uma estratégia mais holística. Enquanto a maioria dos linguistas franceses permaneceu altamente cética em relação a seus colegas de outras disciplinas que começaram a usar conceitos aprendidos com Saussure, Jakobson e Hjelmslev, Greimas formulou entusiasticamente um projeto coletivo que visava adaptar os princípios estruturalistas a todas as ciências humanas.

Depois da guerra, Greimas obteve seu doutorado na Sorbonne sob a direção de um grande professor que lhe atribuiu um tópico totalmente alheio ao estudo toponímico que ele havia imaginado em Grenoble: o vocabulário da moda em 1830 na França. A nova metodologia de lexicologia que desenvolveu em suas dissertações gêmeas deve muito aos contatos e às leituras do pós-guerra. No entanto, suas teses transmitem duas características centrais da abordagem de *Wörter und Sachen* aprendida com Duraffour. Em primeiro lugar, adotando a combinação do método alemão-suíço de perspectivas sincrônicas e diacrônicas, descreve o vocabulário da moda em um determinado momento, a Restauração, ao mesmo tempo que fornece informações etimológicas e históricas para muitas expressões individuais. Em segundo lugar, *La Mode en 1830* concentra-se na semântica e seu foco está nos objetos concretos e nas práticas culturais designadas pelas palavras analisadas. A dissertação principal de Greimas afirma explicitamente: “Houve muita conversa sobre a vida das palavras, como se as palavras pudessem ter sua própria vida e não fossem epifenômenos imperfeitamente sobrepostos à mobilidade perpétua das coisas que só estão vivas” (1948a [2000: 132], ver Darmesteter 1887). E enquanto a pesquisa francesa tradicional em semântica se focalizou em palavras individuais e destacou os mecanismos pelos quais um lexema proliferou diferentes sentidos ou mudanças significativas (Bréal 1899, Darmesteter 1887, Meillet 1906), *La Mode en 1830* trata os termos estudados como componentes que juntos formam um modo de vida coerente, tal como o estudo de Duraffour de 1935 inspirado nos princípios centrais de *Wörter und Sachen*. Por outro lado, as teses da Sorbonne de Greimas examinam textos publicados em vez de discursos contemporâneos coletados em pesquisas e não buscam acompanhar cuidadosamente a proveniência geográfica dos enunciados.

Foram os fundamentos em culturas alemãs e germânicas que prepararam o caminho para Greimas descobrir novos autores críticos para seu crescimento intelectual ao longo de sua carreira, desde Rilke, Humboldt e Jost Trier até Husserl, Heidegger, Wittgenstein e Freud. Trier e Humboldt apoiaram sua pesquisa em lexicologia histórica, Husserl coloriu sua visão de estruturalismo e semiótica e seus fundamentos epistemológicos, enquanto que o *Traumdeutung* informou sobre seus conceitos de interpretação e generativismo (para Freud, ver Greimas 1962, 1966, E 1967). A mudança de Greimas para a semiótica permitiu-

lhe aplicar princípios linguísticos para explorar o tipo de questões que o intrigavam ao ler a filosofia alemã e estudar sob influência dos filósofos eslavos. Sua formação em filosofia sistemática russa e germânica o preparou para adotar uma abordagem teórica para as questões e desenvolver a semiótica como uma arquitetura complexa que compreende componentes inter-relacionados. Greimas enfatizou uma vez que sua formação em letras germânicas o ajudou a adotar uma perspectiva internacional menos comum na França: “Minhas leituras alemãs contribuíram para minha visão: tentar entender as coisas transnacionalmente me proporcionou uma abordagem menos francesa, talvez menos convencional” 2004: 49]).

4.4. França: mudança e continuidade

Foi com a maturidade dos dezenove anos que Greimas empreendeu seu aprendizado sério em tradições intelectuais das línguas, depois de adquirir bases substanciais em lituano, eslavo e culturas germânicas. No entanto, dedicar sua carreira ao estudo do francês nos meios francófonos aprofundou consideravelmente sua familiaridade com esta última herança. Em um artigo de 1946, resumiu o valor das letras francesas de modo provocativo, explicando “a lacuna que a falta de conhecimento sobre a civilização francesa representava” para seus compatriotas que estavam familiarizados apenas com tradições eslavas e germânicas: “A geração mais velha tinha se banhado nas águas profundas e perigosas da Rússia, enquanto que a geração mais nova foi criada em parte na Suíça e na Alemanha com filósofos e poetas nebulosos, e carecia de uma injeção de pensamento clara, precisa e elegante” (1946: 22). O ensaio sublinha esse contraste no campo da investigação especulativa, elogiando “a tradição francesa da filosofia que olhava com desconfiança para todas as”verdades”enevoadas e profundas e, em vez disso, exigia uma clareza e precisão de expressão nas palavras mais simples”. Reconhece-se a conceitualização cartesiana e o estilo preciso e sem adornos que o próprio Greimas cultivou em sua própria escrita acadêmica (e ele se caracterizou explicitamente como “cartesiano”, 1991, p.1991 [2004: 50]).

Em oposição às tendências do pós-maio de 1968 na vida intelectual gaulesa, a pesquisa de Greimas e o jornalismo lituano se esforçaram para levar adiante os projetos do racionalismo e do Iluminismo, muitos dos quais ele aprendeu com autores franceses. Um artigo de 1948 em lituano responde ao filósofo católico Jonas Grinius, que havia argumentado que o comunismo bolchevique derivava diretamente dos filósofos seculares dos séculos anteriores. Em vez disso, Greimas conclama que “Voltaire e Rousseau deram ao homem o direito de pensar livremente e de se sentir individualmente” e celebra o florescimento do projeto dos filósofos no século XIX graças aos “crentes no progresso da humanidade: moral, com Renan e Michelet; Político, com La Fayette e Lamartine; Social, com Saint-Simon e Marx; Científico, com Comte e Pasteur “— nove das dez figuras citadas provenientes da esfera cultural francesa (1948 [i.1943-1991: 399-400]).

Os conterrâneos de Greimas que leram seus ensaios jornalísticos lituanos viram neles um intelectual francês crítico e livre de espírito. Um poeta elogia assim seus escritos como “um indivíduo animado, revolucionário e poético” que revela aos seus compatriotas o valor de “crítica saudável e coragem intelectual”, concluindo: “Mais do espírito de Voltaire e dos lituanos serão resgatados! 1992: 179). Através de suas publicações lituanas maduras, seu ativismo de guerra e pós-guerra, e sua pesquisa, produto de bolsa de estudo, publicada

na França, Greimas estabeleceu-se como um porta-voz principal da camada esquerdista lituana que se afirmou como uma alternativa à tradição católica conservadora. Embora mantivesse certas práticas culturais vinculadas à religião em sua juventude, parte de sua concepção do sagrado, que inicialmente estava ligada ao catolicismo romano, aparentemente migrou para o humanismo secular, para a poesia e para uma apreciação aprofundada das crenças pré-cristãs lituanas.

Embora Greimas memorizasse o trabalho de Henri Bergson na faculdade parece que sua influência não foi, em longo prazo, importante para o semioticista. Perguntado em uma entrevista dos anos 80 se o conceito do filósofo da intuição influenciou seu ensaio na estética, “A imperfeição” (1987), Greimas respondeu um “não” de forma enfática: “Isso é um termo de uma geração precedente [...] a intuição não explica nada [...] o que ela pode significar ao se ler um poema e sentir que se compreende, sem compreender?” (1989: 16 de fevereiro). Ao contrário, o autor de *Time and Free Will: An Essay on the Immediate Data of Consciousness* foi substituído por mestres pensadores como Merleau-Ponty e Saussure. De modo mais geral, parece que a transformação que levou Greimas a abraçar o estruturalismo a partir dos anos 50 também o levou a se distanciar de abordagens que apresentam perspectivas psicológicas.

Contudo, ao lado de pensadores racionalistas e ilustrados, escritores de ficção e poetas franceses também figuravam significativamente na formação da sensibilidade e da carreira de Greimas. Questionado uma vez na década de 1980 “Por que você veio para a França? Por que você escreve em francês?”, Ele respondeu imediatamente: “Prosa de aço de Flaubert” (Bertrand, 2012). Os simbolistas franceses alimentaram o gosto estético poético de Greimas: ele publicou artigos sobre Verlaine e Rimbaud, e manteve uma pequena edição em coleção de bolso de “Les Fleurs du mal” de Baudelaire junto à sua cabeceira, mesmo quando viajava (Greimas 1944, 1954, Keane 1992: 268). Os versos simbolistas oferecem uma intensa fusão de reflexão, emoção e som sensual, evocando alienação, alegria fugaz, sofrimento prolongado e transcendência artística. Por outro lado, apesar de publicar extensas análises de contos do autor naturalista do século XIX Guy de Maupassant, ele admitiu que os textos não o envolviam apaixonadamente, mas simplesmente representavam obras bem conhecidas que forneciam boa matéria-prima para o desenvolvimento dos modelos semióticos (1989: 13 de fevereiro).

5. Perspectivas finais

Em última análise, as várias tradições culturais identificadas neste ensaio não podem ser segregadas em arquipélagos isolados: as histórias populares e práticas aprendidas na fazenda perto de Kupiškis incorporam contos, gestos e crenças de todo o mundo indo-europeu. Antonin Duraffour, a região alpina, e Wörter und Sachen combinam e misturam inspirações românicas e germânicas. Outras heranças alimentaram o desenvolvimento de Greimas, incluindo as línguas e as literaturas da Antiguidade greco-romana; Posteriormente, ele alegou que sonhou e falou em seu sono em latim (1989: 14 fev.). A partir de 1949, treze anos passados na maioria das sociedades islâmicas na África e na Ásia o introduziram em perspectivas radicalmente novas e fizeram com que ele visse a Europa e o mundo ocidental de fora. Em uma carta de 1956 ao diretor do Centro Nacional de Pesquisas Científicas de

Paris, ele argumentou a necessidade de a semântica francesa “integrar também os resultados da pesquisa publicada por semânticos americanos e ingleses” (Greimas, 1956). Todas essas vertentes culturais e intelectuais contribuíram para tecer uma trajetória particularmente variada e distinta, e para compor uma obra única e rica que evoluiu continuamente.

No entanto, quatro tradições, claramente, desempenharam um papel dominante no desenvolvimento inicial de Greimas. A Lituânia moldou seu caráter e sua identidade, deu-lhe uma sólida educação humanística, inculcou-lhe o tradicional folclore europeu e um espírito poético, e incutiu nele o compromisso de participar da construção em curso da cultura e da sociedade da nação. Rússia e Polônia lhe forneceram perspectivas metafísicas, exemplificaram uma abordagem holística da investigação e desenvolveram seu espírito revolucionário na arte e na sociedade. As culturas germânicas formaram sua imaginação, forneceram-lhe perspectivas e metodologias históricas, envolveram-no na teoria estética e em outras investigações filosóficas fundamentais, proporcionando-lhe um método e uma ética para a pesquisa sobre a linguagem. A França inspirou-lhe uma segunda identidade, cultivou nele os ideais clássicos e iluministas, e o moveu com uma poesia pura e total. Os elementos das diferentes heranças alimentaram nele tensões produtivas entre fidelidade e abertura, historicidade e universalidade, e entre razão, afeto e sensualidade.